REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A EXPLORAÇÃO DA FÉ COMO FORMA DE ASCENSÃO FINANCEIRA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

THE EXPLOITATION OF FAITH AS A FORM OF FINANCIAL ASCENSION IN BRAZIL AND ITS PSYCHOSOCIAL IMPACTS

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 25/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795509218

Ítalo Bruno Lima Nonato[1]

Marla Emily Melo da Silva[2]

Vagner da Costa Rodrigues[3]

RESUMO

O presente estudo analisa a exploração da fé como estratégia de ascensão financeira no Brasil e seus impactos psicossociais, com enfoque na Teologia da Prosperidade e nas dinâmicas de subordinação religiosa presentes em determinados segmentos neopentecostais. A pesquisa busca compreender como discursos religiosos que associam fé, prosperidade material e contribuição financeira influenciam o comportamento, a subjetividade e a autonomia dos fiéis, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica e documental, fundamentada em artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados majoritariamente nos últimos dez anos. O estudo discute os mecanismos discursivos utilizados pelas instituições religiosas para legitimar práticas financeiras vinculadas à fé, bem como os impactos psicológicos decorrentes da expectativa de recompensa material e espiritual. Além disso, analisa-se a relação entre religiosidade, construção de comportamentos sociais, responsabilização individual pelo fracasso econômico e fragilização do senso crítico. Os resultados apontam que, embora a religião desempenhe importante papel de acolhimento e pertencimento, determinadas práticas institucionais podem favorecer processos de dependência simbólica, sofrimento psíquico, culpa e vulnerabilidade emocional. Conclui-se que a instrumentalização da fé ultrapassa o campo religioso, influenciando diretamente a saúde mental, as relações sociais e a percepção de autonomia dos indivíduos, tornando fundamental a ampliação do debate acadêmico sobre as interfaces entre religiosidade, subjetividade e impactos psicossociais na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Teologia da Prosperidade; Religiosidade; Vulnerabilidade Psicossocial; Saúde Mental; Subordinação Religiosa.

ABSTRACT

This study analyzes the exploitation of faith as a strategy for financial advancement in Brazil and its psychosocial impacts, focusing on Prosperity Theology and the dynamics of religious subordination present in certain neo-Pentecostal segments. The research seeks to understand how religious discourses that associate faith, material prosperity, and financial contribution influence the behavior, subjectivity, and autonomy of believers, especially in contexts of socioeconomic vulnerability. This is a qualitative, exploratory, descriptive, bibliographic, and documentary study, based on scientific articles, books, and official documents published mainly within the last ten years. The study discusses the discursive mechanisms used by religious institutions to legitimize financial practices linked to faith, as well as the psychological impacts resulting from the expectation of material and spiritual rewards. Furthermore, it analyzes the relationship between religiosity, the construction of social behaviors, individual accountability for economic failure, and the weakening of critical thinking. The results indicate that, although religion plays an important role in providing support and a sense of belonging, certain institutional practices may foster processes of symbolic dependence, psychological suffering, guilt, and emotional vulnerability. It is concluded that the instrumentalization of faith goes beyond the religious sphere, directly influencing mental health, social relationships, and individuals' perception of autonomy, making it essential to expand academic debate on the interfaces between religiosity, subjectivity, and psychosocial impacts in contemporary society.

Keywords: Prosperity Theology; Religiosity; Psychosocial Vulnerability; Mental Health; Religious Subordinatioz.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a exploração da fé como instrumento de ascensão financeira no Brasil, abordando o fenômeno social no qual determinadas instituições religiosas vinculam a espiritualidade e a prosperidade econômica às contribuições pecuniárias, sob a promessa de bênçãos e de melhoria nas condições materiais de vida. No cenário brasileiro contemporâneo, a expansão desse modelo está majoritariamente associada às denominações evangélicas e neopentecostais. Para ampliar seu alcance, tais organizações empregam diversas estratégias de captação de adeptos, destacando-se o uso intensivo dos meios de comunicação de massa, como televisão, rádio e redes sociais. Por meio desses dispositivos midiáticos, essas instituições logram atingir as camadas socioeconômicas mais vulneráveis da população, expandindo substancialmente sua visibilidade e influência social.

Nesse contexto, a instrumentalização da fé exerce impacto direto sobre o comportamento econômico dos fiéis, induzindo muitos ao comprometimento significativo de sua renda em busca das promessas propagadas. Esse processo frequentemente resulta em endividamento, fragilidade emocional e agravamento da vulnerabilidade psicossocial. Conforme analisam Morais, Pinto e Batinga (2023), a mercantilização da fé no discurso neopentecostal promove a objetificação da experiência religiosa e a ostentação materialista, deslocando o sagrado para uma lógica de troca comercial em que a adesão financeira é apresentada como condição indispensável para a obtenção de benefícios terrenos.

Ademais, observa-se que muitos indivíduos estabelecem com o campo religioso uma relação pautada pela busca de acolhimento, orientação e segurança emocional. A dinâmica construída pelas lideranças revela-se altamente persuasiva, na medida em que os

vínculos afetivos reforçam a lealdade dos seguidores, enquanto a Teologia da Prosperidade consolida um discurso no qual o divino é frequentemente associado à realização de conquistas individuais, sobretudo no âmbito material e financeiro.

Consequentemente, a renúncia parcial da autonomia individual em troca de suporte emocional e sentido existencial integra práticas recorrentes da vivência religiosa, constituindo um elemento central para a compreensão das relações de poder estabelecidas nesse espaço. Como destaca Stinguel (2020), sob a ótica de uma religiosidade alinhada à racionalidade neoliberal, a Teologia da Prosperidade subverte o sentido comunitário e transcendente da fé ao transformar o divino em um meio instrumental para o alcance do sucesso financeiro, transferindo ao indivíduo toda a responsabilidade pelo seu êxito ou fracasso socioeconômico.

Diante dessa conjuntura, estabelece-se como objetivo geral desta pesquisa analisar de que maneira a exploração da fé, enquanto estratégia de captação e ascensão financeira no Brasil, impacta os aspectos psicossociais de indivíduos inseridos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Como objetivos específicos, delineiam-se: investigar os mecanismos discursivos e simbólicos mobilizados por igrejas de matriz evangélica e neopentecostal para associar a fé à prosperidade financeira; identificar os desdobramentos psicológicos decorrentes da promessa de retorno material vinculada à prática religiosa; e compreender como a subordinação institucional reflete nos padrões comportamentais e na mitigação do senso crítico dos fiéis.

Partindo dessas premissas, este estudo fundamenta-se na hipótese de que a instrumentalização da fé por determinadas instituições

religiosas em especial aquelas orientadas pelos preceitos da Teologia da Prosperidade contribui para o desenvolvimento de dependência psicológica, fragilização da autonomia individual e vulnerabilidade psicossocial. Essa dinâmica favorece práticas que estimulam o endividamento e a responsabilização exclusiva do sujeito pelo próprio insucesso financeiro, o qual é frequentemente interpretado pelas lideranças religiosas como indício de falta de fé ou insuficiência espiritual.

Dessa forma, busca-se, por meio desta investigação, contribuir com o debate acadêmico ao consolidar uma perspectiva crítica fundamentada no rigor científico, oferecendo novos subsídios sob uma ótica histórico-social acerca do papel das instituições religiosas na formação da opinião pública e dos efeitos dessa influência sobre o comportamento econômico e a saúde mental dos indivíduos.

Justifica-se a relevância deste projeto pela necessidade de problematizar os mecanismos que operam como fatores determinantes da vulnerabilidade dos fiéis, identificando de que modo as promessas de enriquecimento afetam as camadas sociais mais fragilizadas e historicamente marginalizadas. Pretende-se, ainda, esclarecer como a atribuição da responsabilidade individual pelo "fracasso" econômico gera instabilidade no foro íntimo e sofrimento psíquico.

Por fim, este trabalho visa oferecer à sociedade um instrumento teórico-científico capaz de subsidiar estratégias de conscientização e emancipação voltadas aos membros de grupos religiosos, fomentando uma reflexão crítica sobre os limites da legitimidade espiritual diante da mercantilização da esperança. Defende-se, portanto, a urgência de dissociar a experiência espiritual da

culpabilização individual pela pobreza, com vistas a fortalecer a autonomia dos sujeitos e incentivar uma vivência religiosa que não implique submissão financeira nem renúncia à autonomia cognitiva, preservando, assim, a dignidade e a saúde mental desses indivíduos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Teologia da Prosperidade Como Ferramenta de Doutrina

Originada nos Estados Unidos durante o século XX sob o influxo do movimento Word of Faith (Palavra da Fé) fundada pelo americano Kenneth Hagin na década de 1960 conhecido como Evangelho da Prosperidade estabeleceu-se como um pilar doutrinário das igrejas neopentecostais. No Brasil, instituições como a Igreja Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus e a Mundial do Poder de Deus capitanearam essa expansão, utilizando o televangelismo como ferramenta catalisadora.

A consolidação dessa doutrina no cenário brasileiro, impulsionada pela crescente midiatização das igrejas neopentecostais, tem contribuído para a ressignificação de práticas devocionais e formas de pertencimento religioso. Nesse contexto, a fé passa a ser compreendida não apenas como experiência simbólica ou transcendental, mas também como uma prática de caráter pragmático, na qual contribuições financeiras, como dízimos e ofertas, são interpretadas como expressões de compromisso espiritual e estratégias de “investimento” na vida religiosa.

Conforme aponta Silva e Oliveira (2020), o neopentecostalismo contemporâneo articula-se fortemente a uma lógica de mercado, na qual elementos da cultura do consumo se entrelaçam à vivência da religiosidade, aproximando a experiência religiosa de dinâmicas

próprias da sociedade capitalista. Assim, a espiritualidade passa a operar em uma interface entre consumo, promessa de prosperidade e expectativas de mobilidade social, reconfigurando a liturgia em uma dimensão de realização pessoal e material. É consensual que a religião desempenhou, historicamente, um papel central na estruturação das relações sociais e na mediação das cosmovisões individuais, atuando como garantidora dos vetores morais e dos referenciais normativos no âmbito de suas comunidades. Contudo, na contemporaneidade, observa-se a necessidade imperativa de adequação dessas instituições às transformações tecnológicas e ao crescente impacto das mídias digitais, que assumiram centralidade na conformação da opinião pública dada a sua capacidade de difusão célere e abrangente.

Por meio desses canais, a esfera religiosa reaproxima-se do debate político e busca exercer influência direta na tomada de decisões de interesse coletivo.

Diante da intensificação desse ecossistema midiático, o fenômeno da secularização consolida-se. Os indivíduos passam a estruturar suas rotinas e balizar suas deliberações éticas independentemente do pertencimento institucional ou dogmático. Consequentemente, a autonomia nas esferas públicas e privadas desvincula-se da tutela religiosa, culminando no arrefecimento da autoridade eclesial e na sobreposição da racionalidade e da ciência sobre as justificativas teológicas tradicionais a secularização contemporânea não se traduz no fim da busca pelo sagrado, mas na sua desinstitucionalização, na qual os sujeitos reivindicam autonomia ética e moral para construir suas trajetórias fora das amarras dogmáticas e da tutela clerical tradicional.

Dessa forma, a Teologia da Prosperidade promove uma ruptura com a tradição cristã histórica outrora pautada pela renúncia, pelo sofrimento e pela esperança escatológica (pós-morte) para abraçar uma retórica de vitória e superação material. A fé deixa de ser um consolo metafísico para atuar como um instrumento de transformação imediata da realidade, estabelecendo uma relação contratual simbólica entre o indivíduo e a divindade. O resultado é uma espiritualidade utilitarista e subjetiva, orientada pela lógica da recompensa e pela promessa inabalável da prosperidade, conforme discutem Barsalini e Mororó (2021), ao analisarem a racionalização da experiência religiosa neopentecostal e sua relação com a busca contemporânea por sentido e realização individual.

Mecanismos Discursivos na Associação Entre Fé e Prosperidade Econômica

Os mecanismos discursivos que articulam a relação entre fé e prosperidade econômica podem ser compreendidos como um conjunto de estratégias enunciativas voltadas à adesão dos fiéis a determinadas denominações religiosas. Esses mecanismos são amplamente mobilizados em pregações, cultos e demais práticas religiosas, utilizando diferentes recursos comunicacionais, como a música, os testemunhos, os discursos pastorais e, mais recentemente, as mídias sociais. Conforme discute Mariana Côrtes (2021), o neopentecostalismo contemporâneo estabelece estreitas relações com a racionalidade neoliberal, promovendo formas de subjetivação pautadas no empreendedorismo de si, na responsabilização individual e na promessa de ascensão social mediada pela fé.

Sabe-se que os discursos, independentemente de sua natureza, possuem elevado poder de transformação, influenciando opiniões individuais e convertendo a linguagem em ação concreta. No cenário neoliberal contemporâneo, o discurso religioso converteu-se em um instrumento central empregado por lideranças eclesiásticas, na medida em que a própria práxis religiosa passa a ser orientada pela lógica de mercado e pela competitividade. Sob essa perspectiva, os fiéis são induzidos à realização de sacrifícios financeiros como contrapartida para a resolução de demandas pessoais e existenciais. Configura-se, assim, uma relação mercantilizada uma troca simbiótica de "produtos" mediada pela entrega do dízimo e de ofertas, ainda que isso comprometa gravemente a estabilidade socioeconômica do indivíduo, expondo à vulnerabilidade a renda mensal ou a poupança familiar.

Esses discursos, frequentemente, obscurecem o contexto histórico-social dos indivíduos, bem como os condicionantes estruturais que influenciam seus comportamentos e sua capacidade crítica. Ao analisar fragmentos discursivos, torna-se possível compreender o domínio discursivo como um espaço de articulação e tensão entre diferentes formações discursivas, organizadas, sobretudo, em dois eixos centrais: o domínio da memória e o domínio da atualidade. Nessa perspectiva, os processos de subjetivação contemporâneos estão diretamente relacionados às dinâmicas sociais e históricas que atravessam a constituição dos sujeitos. Conforme discutem Brito e Canavez (2020), a memória e os modos de subjetivação articulam-se às transformações da contemporaneidade, influenciando a maneira como os indivíduos interpretam suas experiências e produzem sentidos acerca da realidade social. Assim, os discursos religiosos e ideológicos atuam como dispositivos de produção de subjetividade,

contribuindo para a manutenção e a atualização de determinados imaginários sociais.

No que se refere ao domínio da memória, trata-se da retomada de dizeres preexistentes, inscritos em uma historicidade e em um campo de saber que sustentam determinadas formações discursivas. Nesse contexto, observa-se que o discurso religioso neopentecostal mobiliza sentidos historicamente construídos para legitimar práticas que articulam espiritualidade, consumo e promessas de ascensão social.

Conforme apontam Morais, Pinto e Batinga (2023), a mercantilização da fé no neopentecostalismo evidencia a incorporação de lógicas de mercado ao espaço religioso, consolidando uma experiência de religiosidade orientada para resultados concretos e imediatos. Dessa forma, a fé passa a assumir um caráter pragmático, sendo mobilizada como instrumento de transformação da realidade individual e social. No segundo eixo, relativo ao domínio da atualidade, observa-se que o processo discursivo se estrutura a partir da articulação entre memória e antecipação.

Orlandi (2020), diz que o discurso relaciona-se simultaneamente com uma memória discursiva e com uma projeção de sentidos. Assim, os enunciados são organizados considerando esses dois domínios, que funcionam como pontos de ancoragem ideológica para o sujeito enunciador. Além disso, tais domínios não obedecem a uma linearidade estrita, uma vez que a sucessão cronológica é frequentemente atravessada por uma temporalidade específica, na qual passado, presente e futuro se interpenetram na construção dos sentidos.

A estrutura socioeconômica neoliberal impõe uma lógica na qual a desigualdade é perpetuada e as falhas do sistema são transferidas para o próprio indivíduo. Ao transformar o desemprego e a precarização em supostos fracassos morais ou falta de eficiência, a ordem vigente oculta as raízes estruturais da exclusão e produz o chamado sofrimento social. Como aponta a literatura crítica recente, o neoliberalismo atua como uma gestão do sofrimento psíquico, privatizando as crises e exigindo uma constante auto-otimização (Safatle; Silva Junior; Dunker, 2021.) Essa engrenagem culmina na "afasia social", silenciando a capacidade das populações periféricas de expressarem a sua dor por canais institucionais tradicionais.

Nesse cenário de extrema vulnerabilidade e omissão estatal, a religiosidade e o discurso religioso emergem não como mera passividade, mas como um recurso fundamental de resistência e reconstrução da subjetividade.

Elementos Simbólicos e Rituais na Construção da Prosperidade

Segundo Borba e Reichow (2024), a espiritualidade e a religiosidade desempenham papel fundamental na construção subjetiva dos indivíduos e na forma como estes atribuem sentido às suas experiências e organizam sua relação com o mundo. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a religião atua como importante mediadora do sagrado, estruturando-se por meio de símbolos, rituais, crenças e práticas que expressam o transcendente e fortalecem vínculos entre o indivíduo, a coletividade e o universo simbólico religioso, evidenciando sua relevância não apenas na dimensão individual, mas também no contexto sociocultural.

Nesse sentido, as manifestações religiosas podem ser compreendidas como construções simbólicas que organizam sentidos coletivos e expressam formas de representação do sagrado no cotidiano social. Conforme apontam Ceriani Cernadas e Puglisi (2022), o poder sagrado se materializa por meio de mediações simbólicas e estéticas que estruturam experiências religiosas e produzem formas específicas de pertencimento e significação cultural.

Rocha e Xavier (2022) argumentam que, em uma sociedade marcada pela midiatização, os discursos religiosos passam por processos de ressignificação e adaptação às novas dinâmicas comunicacionais, incorporando estratégias que ampliam seu alcance e potencial persuasivo. Nesse contexto, a religião não apenas transmite valores e crenças, mas também atua na constituição das subjetividades, influenciando modos de pensar, sentir e agir dos indivíduos. Dessa forma, os discursos e práticas religiosas, ao serem mediados pelos meios de comunicação, fortalecem vínculos simbólicos entre os fiéis e a instituição religiosa, favorecendo processos de identificação coletiva e adesão aos princípios doutrinários.

Segundo Souza e Miklos (2018) relação entre rituais religiosos e o consumo por meio da midiatização acontece a partir da transição do modelo religioso tradicional para uma vivência chamada de *ethos midiatizado*, a sociedade contemporânea reorganiza suas formas de sociabilidade por meios das mídias, o que faz do sagrado entretenimento, nesse cenário as instituições religiosas incorporam lógicas de mercado com estratégias de marketing evidentes com a ideia da teologia da prosperidade.

A Semântica da Troca: Uma Análise do Discurso Sobre o Dízimo, a Oferta e a "Semeadura"

No interior da Teologia da Prosperidade, as práticas do dízimo, da oferta e da chamada “semeadura” são discursivamente estruturadas a partir de uma lógica de reciprocidade simbólica entre o fiel e o sagrado. Tais práticas não são apresentadas apenas como deveres religiosos, mas como atos estratégicos que estabelecem uma relação de troca, na qual a contribuição financeira é compreendida como condição para a obtenção de bênçãos materiais e espirituais. Nesse contexto, o discurso religioso opera como mecanismo de legitimação de práticas econômicas associadas à fé, produzindo sentidos que vinculam prosperidade, mérito espiritual e consumo religioso.

Conforme discutem Silva e Oliveira (2020), a Teologia da Prosperidade no contexto neopentecostal brasileiro reforça valores ligados ao consumo e à legitimação simbólica do capital, articulando fé, mercado e promessa de ascensão social.

De acordo com Silva e Oliveira (2020), o neopentecostalismo brasileiro ressignifica práticas tradicionais do cristianismo ao atribuir-lhes novos significados, alinhados à lógica do mercado. Nesse contexto, o dízimo deixa de ser apenas um ato de devoção para assumir o caráter de investimento espiritual, frequentemente associado à promessa de retorno financeiro.

Essa dinâmica discursiva pode ser compreendida a partir da análise do discurso religioso neopentecostal, no qual a linguagem opera como mecanismo de persuasão e produção de sentidos que legitimam determinadas práticas de fé. No contexto da Teologia da

Prosperidade, observa-se a construção de enunciados que associam diretamente a contribuição financeira à promessa de retorno material e espiritual, estabelecendo uma lógica de reciprocidade entre oferta e recompensa. Conforme destaca Da Silva (2022), a fé passa a ser simbolicamente concebida como uma “moeda de troca”, articulando uma relação de negociação entre o fiel e o sagrado, na qual a prosperidade é apresentada como evidência concreta da ação divina.

A reinterpretação de elementos sagrados para sustentar a lógica da recompensa pode ser compreendida, conforme aponta Carvalho (2025), como uma forma de abuso espiritual. Ao utilizar o conceito de "semeadura" para induzir o investimento financeiro contínuo, as lideranças exercem um controle psicológico que afeta a capacidade do indivíduo de discernir a verdade. Essa prática configura uma violação da dignidade humana, pois utiliza o texto bíblico para validar estruturas de poder que deixam o fiel à mercê da exploração institucional.

No âmbito da comunicação religiosa, a midiatização intensifica a circulação de discursos que associam práticas de fé a resultados concretos na vida dos fiéis. Nesse contexto, testemunhos que narram conquistas financeiras como consequência direta da fidelidade religiosa funcionam como mecanismos de legitimação simbólica. Conforme analisa Martins (2022), no neopentecostalismo brasileiro, a experiência religiosa é frequentemente estruturada por narrativas que vinculam a ação divina à prosperidade material, reforçando a credibilidade dessas práticas entre os fiéis.

Sob uma perspectiva sociológica mais ampla, esse tipo de discurso também pode ser compreendido como parte de uma lógica que

enfatiza a responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso econômico.

Ao analisar o discurso neopentecostal, Rivelli e Silva (2025) evidenciam a financeirização da fé se articulam entre a autoridade religiosa e o fiel, no enquadramento da doação monetária não apenas como ato de doação mas sim como contrato de permuta, explorando a vulnerabilidade emocional do sujeito por meio de coação moral.

> *A IURD de Recife foi condenada por danos materiais em maio de 2025, em caso no qual um pastor explorou a vulnerabilidade de um fiel para pedir doações. O pastor convenceu um ex-devoto da Igreja a vender sua padaria, que era o meio de subsistência de sua família, para doar o dinheiro à instituição religiosa. (Rivelli; Silva, 2025, p. 123)*

De acordo com Pena e Zientarski (2022), análises sobre desigualdade social no Brasil mostram que discursos centrados no mérito individual tendem a obscurecer fatores estruturais, transferindo ao indivíduo a responsabilidade por sua condição econômica. No campo religioso, essa lógica se intensifica ao associar a ausência de prosperidade à insuficiência de fé ou ao baixo comprometimento com práticas financeiras como dízimos e ofertas. Nesse contexto, práticas como dízimos e ofertas passam a ser compreendidas como mecanismos legítimos de acesso à prosperidade, estruturando uma relação simbólica de troca entre o fiel e o sagrado.

Fé e Prosperidade: Implicações e Vulnerabilidades Psicológicas

A articulação entre devoção religiosa e expectativa de retorno material reconfigura a experiência da fé, convertendo-a em uma prática orientada pela lógica da troca e da recompensa. Nesse contexto, a crença passa a assumir um caráter instrumental, impactando diretamente o equilíbrio emocional dos fiéis. Conforme analisa Da Silva (2022), a teologia da prosperidade constrói uma lógica na qual a fé é compreendida como uma espécie de “moeda simbólica”, associando diretamente práticas religiosas à obtenção de benefícios materiais.

Essa dinâmica contribui para a intensificação de estados emocionais como ansiedade e insegurança. Ainda segundo Da Silva (2022), a constante expectativa de cumprimento das promessas divinas produz uma tensão psicológica significativa, uma vez que o fiel passa a vincular sua vida espiritual ao sucesso material, gerando sofrimento quando tais expectativas não são atendidas.

Oliveira e Ferrari (2020) destacam que, diante de contradições entre a expectativa construída pela crença religiosa e a realidade vivenciada pelo indivíduo, podem emergir conflitos psíquicos que desafiam a coerência entre fé e experiência concreta. Nesse contexto, mecanismos psicológicos atuam na manutenção da adesão religiosa, permitindo que o sujeito preserve suas convicções mesmo diante de frustrações ou da não concretização das promessas esperadas. Dessa forma, a permanência da crença pode ser compreendida como resultado de processos subjetivos que reorganizam o sofrimento e atribuem novos significados à experiência religiosa.

Conforme discute Da Silva (2022), a Teologia da Prosperidade estabelece uma relação direta entre fé, prática religiosa e obtenção

de prosperidade material, difundindo a compreensão de que o sucesso econômico pode ser interpretado como manifestação concreta da bênção divina. Nesse contexto, a experiência religiosa passa a reforçar expectativas em torno da ascensão financeira e da realização individual, contribuindo para a consolidação de uma religiosidade orientada pela lógica da recompensa e pela legitimação moral do êxito material.

Como destacam Oliveira e Ferrari (2020), a experiência religiosa, quando atravessada por exigências simbólicas intensas e pela internalização de ideais rígidos, pode produzir importantes impactos na subjetividade do indivíduo. Nesse contexto, diante da não concretização das expectativas associadas à fé, o sujeito tende a direcionar para si mesmo a responsabilidade pelo fracasso, interpretando-o como sinal de insuficiência espiritual ou falha pessoal. Esse processo pode favorecer o surgimento de sentimento de culpa, inadequação e sofrimento psíquico, fragilizando a autoestima e reforçando a permanência do indivíduo em uma dinâmica de constante busca por validação religiosa.

Conforme analisa Carvalho (2025), a persistência do indivíduo em sistemas de crença rígidos, mesmo quando não obtém os resultados esperados, pode ser explicada pela manipulação da personalidade e da autoconsciência. Nesse cenário, o fracasso ou a ausência de prosperidade não são atribuídos à falha da doutrina, mas a uma suposta falta de fé ou pecado do fiel, o que gera um ciclo de submissão e continuidade do investimento religioso para evitar a desaprovação do líder ou da divindade. Por fim, em contextos sociais marcados por incertezas e vulnerabilidades, a religião oferece narrativas de segurança e controle, reforçando a adesão dos indivíduos.

Segundo autores Dos Santos Pereira, Vasconcelos e Moreira 2022:

> *A Igreja Universal do Reino de Deus se caracteriza por ser uma comunidade de vertente neopentecostal. Neste segmento, as igrejas são fundamentadas por questões doutrinárias como a Teologia da Prosperidade e trazem consigo a ideia de que a prosperidade é resultado de uma benção divina, Dantas (2013), "assim como a falta de saúde e a ausência da "cura" são resultados da falta da bênção ou da ausência da fé.", Lopes & Dantas (2017). Além disso, possuem a prática de culpabilizar os demônios pela origem do sofrimento físico e mental, reforçando ainda mais a ideia de que esse sofrimento é consequência da falta de fé do crente, Lopes & Dantas (2017).*

Lemos (2024) aponta que discursos religiosos contemporâneos se articulam a contextos sociais mais amplos, oferecendo respostas simbólicas a inseguranças estruturais. No entanto, quando essas promessas falham, o sujeito tende a reinterpretar a realidade de modo a preservar sua crença, perpetuando um ciclo de expectativa, frustração e reafirmação da fé.

Dessa forma, a promessa de prosperidade vinculada à prática religiosa não apenas orienta comportamentos, mas também produz impactos psicológicos significativos, evidenciando a complexa relação entre fé, subjetividade e sofrimento psíquico no contexto contemporâneo brasileiro.

Conforme destacam Oliveira e Ferrari (2020), a internalização de exigências simbólicas e expectativas elevadas no campo religioso pode intensificar sentimento de culpa, inadequação e sofrimento emocional, especialmente quando o indivíduo atribui a si próprio a

responsabilidade pela não concretização das promessas associadas à fé.

A pluralidade sociocultural exige uma articulação consistente entre a prática clínica e as investigações no âmbito da Psicologia Social. Estudos contemporâneos sublinham a relevância de integrar a dimensão religiosa e espiritual nas análises psicossociais e comunitárias, respeitando o princípio da laicidade e identificando o papel dos sistemas de crença nas dinâmicas familiares e coletivas (Oliveira *et al.*, 2022).

Em suma, o fortalecimento da Psicologia da Religião e da Psicologia Social da Crença afigura-se indispensável para a sustentação de uma práxis científica, rigorosa e humanizada. Torna-se premente a ampliação dessa temática nas matrizes curriculares da graduação e da pós-graduação, bem como o incentivo à formação continuada, assegurando um exercício profissional pautado pelo rigor metodológico, pela ética e pelo respeito à complexidade da subjetividade humana.

Expectativa de Recompensa e Construção da Esperança

Como apontam Pena e Zientarski (2022), a Teologia da Prosperidade estrutura uma lógica de troca simbólica em que a fé e os sacrifícios do fiel são apresentados como instrumentos legítimos para a obtenção de recompensas futuras. Nesse contexto, a expectativa de retorno material ou espiritual reforça a permanência do indivíduo no sistema religioso, enquanto a esperança atua como mecanismo subjetivo que sustenta a fidelidade mesmo diante da demora ou da não concretização imediata das promessas.

Nesse sentido, a busca por recompensas rápidas é utilizada para reter o fiel, transformando uma necessidade imediata em uma esperança estruturada que justifica a espera interminável. Diferente da expectativa, que é passiva e vulnerável à frustração, essa esperança construída é um esforço de tempo e resiliência que mantém o sujeito vinculado ao sistema.

Conforme discutem Pena e Zientarski (2022), a Teologia da Prosperidade reorganiza a experiência religiosa ao associar fé, sacrifício e promessa de ascensão social, sustentando uma lógica em que o fiel permanece vinculado pela expectativa contínua de recompensas futuras, reforçando mecanismos de adesão e permanência institucional.

Por fim, ao compreendermos que essa esperança é edificada sobre uma convicção que deve fazer sentido "independente do resultado final", percebemos o perigo da sua manipulação. Ela deixa de ser um sentimento que brota da alma para se tornar um mecanismo de controle psíquico.

Subordinação Religiosa, Comportamento e Senso Crítico

A religião, enquanto instância mediadora e organizadora do sagrado, vale-se de um conjunto articulado de elementos oriundos de um mesmo contexto sociocultural, constituído pelas interações do indivíduo com a religiosidade. Entre esses elementos, destacam-se a topografia do sagrado composta por templos, espaços rituais na natureza, cidades consagradas e outros ambientes investidos de valor simbólico e o universo simbólico religioso, que engloba os signos da fé, como imagens da divindade, obras de arte sacra, cores, gestos, rituais, cantos e diferentes linguagens utilizadas para

expressar o numinoso. Nesse sentido, as manifestações religiosas podem ser compreendidas como construções simbólicas que organizam sentidos coletivos e expressam formas de representação do sagrado no cotidiano social (Da Silva, 2022).

Kyrillos Neto, Badaró e Machado (2022) destacam que a religiosidade exerce papel fundamental na construção subjetiva dos indivíduos, funcionando como importante mediadora na atribuição de sentido às experiências humanas e na organização da vida social. Nesse contexto, símbolos, crenças e práticas religiosas contribuem para o fortalecimento de vínculos simbólicos e comunitários, influenciando diretamente a formação de identidades, modos de vida e formas de pertencimento coletivo.

Sob uma perspectiva crítica, os rituais religiosos ultrapassam o campo simbólico e passam a atuar como mecanismos de regulação social e produção de subjetividades. Conforme analisam Dias e Romancini (2022), a midiatização da religião intensifica o alcance dos discursos religiosos, ampliando sua capacidade de influência sobre os indivíduos. Nesse cenário, testemunhos de fé e narrativas de superação são frequentemente utilizados como estratégias de persuasão, associando a prática religiosa à conquista de bens materiais e ao sucesso pessoal.

Essa dinâmica articula-se às transformações mais amplas da sociedade contemporânea, especialmente no contexto da racionalidade neoliberal, marcada pela valorização do individualismo, da meritocracia e da responsabilização do sujeito por sua própria trajetória. Nesse cenário, a fé passa a ser interpretada não apenas como experiência espiritual, mas também como recurso simbólico para a ascensão social e para a legitimação do sucesso

individual. O sujeito é incentivado a compreender suas conquistas como resultado direto de seu empenho e crença, enquanto eventuais fracassos tendem a ser internalizados como insuficiência pessoal ou deficiência de fé. Conforme discutem Coelho e Neves (2023), a lógica neoliberal produz formas de subjetivação que individualizam responsabilidades e naturalizam desigualdades estruturais, deslocando para o indivíduo o peso de questões historicamente produzidas no âmbito social.

Nesse contexto, os discursos religiosos frequentemente reforçam a ideia de que a bênção divina está vinculada ao desempenho pessoal, especialmente no campo financeiro. Conforme analisam Silva e Oliveira (2020), a Teologia da Prosperidade no neopentecostalismo brasileiro articula fé e consumo ao associar sucesso material à vivência religiosa, contribuindo para a legitimação de uma ética baseada no mérito e na prosperidade como sinal de aprovação divina. Essa perspectiva rompe com tradições religiosas mais ascéticas e promove uma reconfiguração dos valores éticos associados à religiosidade.

Além disso, a inserção do indivíduo em comunidades religiosas pode produzir transformações significativas em sua maneira de compreender a realidade e de se posicionar socialmente, uma vez que esses espaços atuam como ambientes de socialização e construção de sentidos compartilhados. Nesse contexto, observa-se a internalização de normas, valores e discursos institucionais que fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade coletiva, mas que também podem reforçar vínculos de dependência simbólica em relação à autoridade religiosa. Tal processo contribui para a consolidação de práticas e crenças frequentemente

naturalizadas, reforçando hierarquias e estruturas de poder no interior do campo religioso.

Conforme aponta Rabelo (2022), a religião pode ser compreendida como prática social que organiza experiências, orienta condutas e produz formas específicas de pertencimento e reconhecimento coletivo.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão econômica que atravessa determinadas práticas religiosas contemporâneas, nas quais a experiência da fé passa a ser mediada por lógicas de mercado. Nesse contexto, bens simbólicos como bênçãos, milagres e promessas de prosperidade são frequentemente apresentados como passíveis de obtenção mediante práticas como doações, ofertas e campanhas financeiras, estabelecendo uma relação de troca entre devoção e recompensa. Essa dinâmica contribui para a aproximação entre religião e consumo, reforçando a compreensão da fé como recurso mobilizável para alcançar resultados concretos. Conforme discutem Morais, Pinto e Batinga (2023), a mercantilização da religião no contexto neopentecostal evidencia a incorporação de estratégias discursivas e mercadológicas que ressignificam o sagrado dentro de uma lógica de consumo simbólico.

Dessa forma, a religião, especialmente em suas configurações contemporâneas no Brasil, apresenta-se como um campo complexo, atravessado por dimensões simbólicas, sociais, psicológicas e econômicas que se articulam na produção de sentidos e modos de vida. Ao mesmo tempo em que oferece pertencimento, orientação existencial e suporte subjetivo, também pode funcionar como espaço de reprodução de discursos que reforçam a responsabilização individual e a associação entre mérito, sucesso e

fé. Nesse contexto, a racionalidade neoliberal atravessa práticas religiosas ao incentivar a ideia de que conquistas materiais e reconhecimento social são resultados diretos do esforço individual e da crença. Conforme discutem Souza Júnior e Souza (2020), as afinidades entre conservadorismo religioso e neoliberalismo contribuem para a formação de subjetividades orientadas pela lógica meritocrática e pela naturalização das desigualdades sociais.

Religião Como Agente de Construção de Comportamentos Sociais

A religiosidade constitui importante dimensão na vida social e subjetiva dos indivíduos, influenciando valores, práticas cotidianas e formas de enfrentamento diante das demandas sociais e emocionais.

Nesse contexto também se configura como um importante espaço de pertencimento e fortalecimento de vínculos sociais, funcionando como uma rede de apoio capaz de oferecer acolhimento, sentido e orientação aos indivíduos, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades e desigualdades sociais. Ao promover práticas coletivas, valores compartilhados e experiências comunitárias, os grupos religiosos contribuem para a construção de formas específicas de sociabilidade e para o fortalecimento de identidades sociais.

Além disso atua como um importante mecanismo de legitimação de visões de mundo, naturalizando práticas, valores e normas que passam a orientar o comportamento dos fiéis e a influenciar suas formas de interpretar a realidade social. Entretanto, essa influência não ocorre de maneira homogênea, uma vez que o campo religioso

brasileiro é marcado por intensa pluralidade, diversidade interna e constante mobilidade de crenças e pertenças. Nesse cenário, as instituições religiosas são continuamente desafiadas a reformular seus discursos e estratégias para manter sua relevância social e simbólica. Conforme discute Ribeiro (2021), a pluralidade do campo religioso brasileiro evidência diferentes formas de exercício da autoridade religiosa, revelando tensões entre tradição, diversidade e processos contemporâneos de reorganização das experiências de fé.

Por fim, a religião pode atuar como um mecanismo de regulação social que ultrapassa o campo espiritual, influenciando também posicionamentos políticos, morais e espaciais. Nessa perspectiva, Silva e Cataia (2024) destacam que, na dinâmica da cidade neoliberal contemporânea, as tramas da teologia da prosperidade operam como importantes dispositivos de controle e gestão social. A experiência religiosa, portanto, deixa de se restringir ao âmbito da crença privada e passa a atuar diretamente na produção de condutas coletivas, mediando posicionamentos individuais diante de direitos civis, comportamento e organização da vida cotidiana.

Dessa forma, a religião permanece como um elemento estruturante do tecido social brasileiro, mediando a relação entre indivíduo e coletividade por meio de práticas, valores e discursos que influenciam profundamente a constituição das subjetividades. Como apontam os debates recentes da área, o fenômeno religioso contemporâneo se articula de forma indissociável a processos macrossociais e econômicos, gerando formas muito específicas de moralidade, pertencimento e ordenação da vida social no país Silva e Cataia, 2024.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipos de Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender de que maneira a instrumentalização da fé por instituições religiosas voltadas à prosperidade econômica influencia o endividamento e a vulnerabilidade psicossocial de seus fiéis no Brasil.

Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam temas como teologia da prosperidade, religiosidade, comportamento social, saúde mental, vulnerabilidade psicossocial e relações de poder nas instituições religiosas. A pesquisa exploratória caracteriza-se como uma etapa inicial do processo investigativo, voltada à ampliação do conhecimento sobre determinado fenômeno ainda pouco estruturado ou insuficientemente estudado. Seu objetivo central é proporcionar maior familiaridade com o problema, possibilitando sua delimitação mais precisa e a formulação de hipóteses para investigações posteriores.

Nesse sentido, estudos recentes destacam que a pesquisa exploratória é fundamental para o aprofundamento de temas complexos nas ciências sociais, especialmente por permitir a identificação de padrões, variáveis e perspectivas ainda não consolidadas na literatura (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023).

O instrumento utilizado será o levantamento bibliográfico sistemático, realizado em bases de dados científicas como SciELO, Google Acadêmico, PePSIC e Portal CAPES serão utilizados descritores como: teologia da prosperidade, religião e saúde mental,

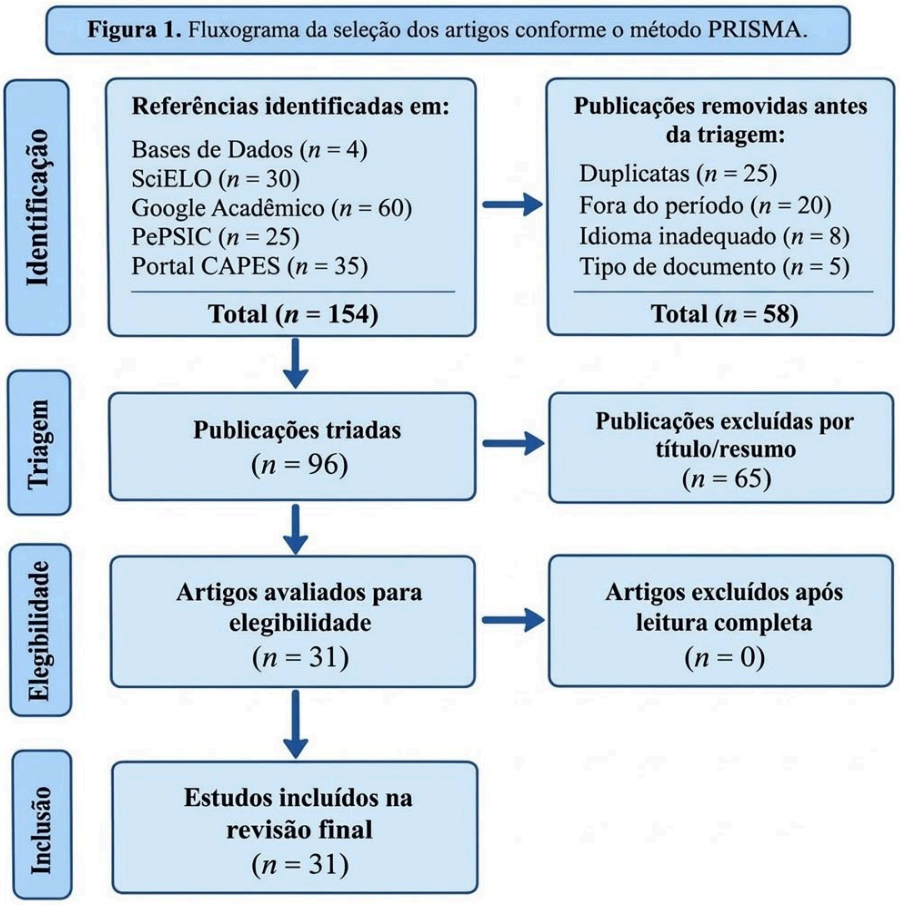
exploração da fé, vulnerabilidade psicossocial, endividamento religioso e subordinação religiosa.

Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2016), permitindo identificar categorias, padrões e significados presentes nos materiais estudados.

3.2. Fluxograma

O processo de identificação e seleção dos estudos seguiu as diretrizes do método PRISMA. Na primeira etapa de identificação, foram registadas um total de 154 referências distribuídas entre o Google Académico (n = 60), o Portal CAPES (n = 35), a SciELO (n = 30), a PePSIC (n = 25) e outras bases de dados (n = 4). Antes de iniciar a triagem propriamente dita, 58 publicações foram removidas por não cumprirem os pré-requisitos metodológicos, englobando 25 estudos duplicados, 20 publicações fora do período estipulado, 8 em idioma inadequado e 5 referentes a tipos de documentos não elegíveis. Após essa filtragem prévia, restaram 96 publicações triadas, das quais 65 foram excluídas após a leitura dos títulos e resumos por não estarem alinhadas com o escopo da pesquisa. Posteriormente, 31 artigos foram integralmente avaliados para elegibilidade e, nesta fase, nenhum estudo foi excluído (n = 0), culminando num total de 31 artigos incluídos na revisão final.

3.3. Tabela 1



A Tabela 1 apresenta de forma sintética os artigos selecionados para compor a amostra deste estudo, contendo informações referentes aos autores, título do artigo, periódico de publicação, idioma e ano de publicação. A organização desses dados permite uma visualização sistemática das produções científicas incluídas na pesquisa, contribuindo para a compreensão do panorama bibliográfico analisado.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos neste estudo, compreende-se que a exploração da fé não constitui um fenômeno isolado, episódico ou meramente circunstancial, mas uma engrenagem discursiva, institucional e simbólica profundamente estruturada na contemporaneidade. Ao articular os estudos sociológicos e linguísticos sobre o neopentecostalismo com as análises psicossociais acerca da vulnerabilidade, verifica-se que a promessa

de prosperidade material e espiritual, fundamentada na Teologia da Prosperidade, opera estrategicamente sobre as lacunas deixadas pela precariedade socioeconômica, pela informalidade laboral e pela insuficiência de políticas públicas efetivas, confirmando a hipótese central deste trabalho. Nesse cenário de desamparo material e instabilidade existencial, o discurso religioso apresenta-se como uma via simbólica imediata de ascensão e proteção, atraindo indivíduos que buscam alívio rápido para suas urgências cotidianas e reconhecimento social. Conforme aponta Cintra (2024), esse modelo promove uma verdadeira "economicização do sagrado", na qual a relação espiritual assume uma lógica empresarial de investimento financeiro, risco e retorno garantido, capturando principalmente os sujeitos inseridos em contextos de intensa precarização social e fragilidade econômica.

No que tange aos mecanismos simbólicos, retóricos e midiáticos mobilizados pelas instituições religiosas, os achados da literatura convergem para a identificação de uma lógica estritamente contratual e utilitarista estabelecida com o sagrado. Sob essa perspectiva, a bênção divina deixa de ser compreendida como uma graça gratuita ou experiência comunitária transcendente para tornar-se condicionada à contrapartida financeira do adepto, ressignificando dízimos, ofertas alçadas e sacrifícios econômicos como provas irrefutáveis de devoção, obediência e confiança espiritual. Essa dinâmica discursiva apropria-se de códigos do mercado, do empreendedorismo e da autoajuda para transformar o espaço litúrgico em um ambiente de negociação simbólica, onde a esperança das camadas mais vulneráveis é sistematicamente convertida em capital institucional. Em decorrência dessa prática mercantil, observa-se o comprometimento significativo do orçamento familiar e da renda básica dos fiéis, o que

frequentemente acarreta endividamento crônico, restrição ao acesso a bens essenciais, agravamento da vulnerabilidade material e severo sofrimento psíquico.

Nesse sentido, Pena e Zientarski (2022) demonstram que a difusão da Teologia da Prosperidade junto aos estratos mais pauperizados da classe trabalhadora legitima a ideologia neoliberal de meritocracia, empreendedorismo e responsabilização individual pelo sucesso econômico, fazendo com que o fiel busque na contribuição financeira e na conduta individual a solução para suas mazelas estruturais e assume sozinho o ônus emocional quando a ascensão não ocorre. Dessa maneira, as desigualdades históricas, o desemprego estrutural e os entraves macroeconômicos são completamente invisibilizados pelo discurso religioso, transferindo o peso do fracasso exclusivamente para o foro íntimo e para a conduta espiritual do sujeito. Além disso, o vínculo afetivo estabelecido pelas lideranças e o acolhimento inicial oferecido pela comunidade acabam por legitimar relações assimétricas de poder, nas quais o questionamento crítico é desestimulado e interpretado como dúvida ou rebeldia espiritual, fragilizando a autonomia cognitiva e a capacidade reflexiva dos adeptos.

Por conseguinte, quando o êxito material buscado não se concretiza apesar dos sacrifícios financeiros realizados, os indivíduos raramente questionam a coerência ou a validade do discurso institucional, mas passam por um doloroso processo de autoculpabilização, experimentando sentimentos persistentes de frustração, angústia, vergonha, inadequação e insuficiência espiritual. Sob a ótica da Psicologia, essa internalização da culpa funciona como um gatilho para o adoecimento mental, podendo desencadear ou agravar quadros de ansiedade, sintomas depressivos e desamparo

aprendido, uma vez que o fiel sente-se duplamente fracassado: diante das exigências materiais da sociedade de consumo e diante de um Deus que supostamente recompensa apenas aqueles que demonstram "fé suficiente" por meio de aportes financeiros. Assim, a análise crítica da literatura evidencia a urgência de intervenções psicoeducativas e de uma postura ética que permitam dissociar a vivência saudável da espiritualidade da submissão econômica, restituindo ao sujeito sua dignidade, autonomia e saúde mental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como a exploração da fé, especialmente por meio da Teologia da Prosperidade, pode operar como estratégia de ascensão financeira no Brasil e quais são os impactos psicossociais desse fenômeno sobre indivíduos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e emocional. A partir da análise teórica proposta, evidencia-se que a associação entre espiritualidade e prosperidade material ultrapassa o campo religioso, influenciando comportamentos, subjetividades e relações sociais.

Observou-se que, embora a religião desempenhe importante papel de acolhimento, pertencimento e construção de sentido, determinadas práticas institucionais podem favorecer processos de subordinação, fragilização da autonomia e responsabilização individual pelo fracasso econômico, produzindo sentimento de culpa, sofrimento psíquico e dependência simbólica.

Dessa forma, torna-se fundamental promover um olhar crítico sobre os mecanismos discursivos e simbólicos que sustentam essas dinâmicas, compreendendo seus efeitos na saúde mental e no

comportamento social dos fiéis. Além disso, este estudo reforça a importância da Psicologia enquanto campo comprometido com a promoção da autonomia, do pensamento crítico e do cuidado em saúde mental, contribuindo para reflexões éticas e sociais acerca da relação entre fé, poder e vulnerabilidade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o debate acadêmico sobre a temática, incentivando novas investigações que aprofundem a compreensão das interfaces entre religiosidade, subjetividade e impactos psicossociais na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. **São Paulo: Edições,** v. 70, p. 3, 2016.

BARSALINI, Glauco; MORORÓ, Natália Fernandes. Pós-modernidade e a busca de sentido da vida: o neopentecostalismo da IURD e a racionalização da magia como identidade. **Pesquisas em Teologia,** v. 4, n. 8, p. 298-317, 2021.

BORBA, Júlia Cunha de; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. Espiritualidade, psicoterapia e saúde mental: panorama dos estudos brasileiros. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia,** São Paulo, v. 44, n. 107, p. 146-158, 2024.

BRITO, Wallace da Costa; CANAVÊZ, Fernanda. Modos de subjetivação e contemporaneidade: uma reflexão sobre a memória. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia,** Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-24, dez. 2020.

CARVALHO, Jennifer Ellen Moisés de. **Consequências do abuso espiritual e psicológico em vítimas evangélicas.** 2025

CERIANI CERNADAS, César; PUGLISI, Rodolfo. Las formas simbólicas del poder sagrado: carismas y estéticas en perspectiva comparada. **Cultura y Religión,** Iquique, v. 16, n. 1, p. 303-335, jun. 2022.

CINTRA, Paula Lobo. O neopentecostalismo é neoliberal?. **REVER: Revista de Estudos da Religião,** v. 24, n. 1, p. 101-118, 2024.

COELHO, Leticia; NEVES, Tiago. Sofrimento psíquico no neoliberalismo e a dimensão política do diagnóstico em saúde mental. **Saúde e Sociedade,** v. 32, p. e220850pt, 2023.

CÔRTES, Mariana. A revolta dos bastardos: do pentecostalismo ao bolsonarismo. **Caderno CRH,** v. 34, p. e021025, 2021.

DA SILVA, Drance Elias. DINHEIRO, FÉ E ANSIEDADE NO DISCURSO TEOLÓGICO DE PROSPERIDADE. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades,** v. 47, n. 257, p. 629-643, 2022.

DE MORAIS, Thiago Ferreira; DE REZENDE PINTO, Marcelo; BATINGA, Georgiana Luna. Mercantilização da fé: a construção do ethos discursivo de igrejas neopentecostais brasileiras. **Cadernos de Linguagem e Sociedade,** v. 24, n. 1, p. 150-167, 2023.

DIAS, Emily Hozokawa; ROMANCINI, Richard. Teologia da prosperidade 2.0: neoliberalismo, religião e comunicação digital no Dunamis Movement. **Líbero,** n. 51, p. 144-164, 2022.

DOS SANTOS PEREIRA, Marciele; VASCONCELOS, Larissa Pinho; MOREIRA, Thais Diniz Santos. Concepções sobre o sofrimento

psíquico no contexto religioso neopentecostal: Uma análise documental da Igreja Universal do Reino de Deus. **Textura,** v. 16, n. 1, p. 88-104, 2022.

KYRILLOS NETO, Fuad; BADARÓ, Stéphanie Alves Furtado; MACHADO, Rodolfo Rodrigues. Secularização e religiosidade: a metapsicologia da crença na perspectiva psicanalítica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia,** Belo Horizonte, v. 15, n. 3, e18593, 2022.

LEMOS, Carolyne Santos. Bolsonarismo e teologia da prosperidade: confluências ideológicas e impactos nas políticas sociais no Brasil. **Revista Eletrônica Espaço Teológico,** [S. l.], v. 18, n. 34, p. 51-74, 2024.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** p. e023141-e023141, 2023.

MARTINS, André Antunes. Duas igrejas (o neopentecostalismo) e a constituição do comum na escola. **Educação & Realidade,** v. 47, p. e116971, 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina da Silva; GAIA, Ronan da Silva Parreira; COMIN, Fabio Scorsolini. Religiosidade/Espiritualidade na atuação da Psicologia Social e Comunitária: relato de experiência. **Psicologia Revista,** v. 31, n. 1, p. 207-230, 2022.

OLIVEIRA, Thiago Araújo; FERRARI, Ilka Franco. O aspecto pulsional do fanatismo religioso. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia,** Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-14, dez. 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Práticas sociais de fabricação da memória. **Rua,** v. 26, n. 2, p. 511-527, 2020.

PENA, Anderson André Pires; ZIENTARSKI, Clarice. Cristianismo de libertação, teologia da prosperidade e as perspectivas da luta de classes no Brasil. **Revista Brasileira de Educação,** v. 27, 2022.

RABELO, Miriam C. M. A religião como prática. **Cultura y Religión,** Iquique, v. 16, n. 1, p. 236-263, jun. 2022.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Autoridade religiosa, diversidade e o princípio pluralista. **Estudos de Religião,** v. 35, n. 3, p. 189-215, 2021.

RIVELLI, João Vitor Ferreira *et al.* Patemização e abuso de poder no discurso neopentecostal de prosperidade. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação,** v. 25, n. 3, p. 122-139, 2025.

ROCHA, Matheus Barbosa da; XAVIER, Monalisa Pontes. Atravessamentos entre discursos psi e discursos religiosos na sociedade em vias de midiatização. **Mental,** Barbacena, v. 14, n. 25, p. 1-18, jun. 2022.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** São Paulo: Autêntica, 2021.

SILVA, Fábio Alexandre da; OLIVEIRA, Graziele Rodrigues de. Teologia da prosperidade, consumismo e legitimação do capital: um estudo do ethos religioso neopentecostal no Brasil. **Cadernos de Comunicação,** [S. l.], v. 23, n. 3, 2020.

SILVA, Silvana Cristina da; CATAIA, Márcio. Cidade neoliberal e gestão da pobreza urbana. **Entre-Lugar,** [S. l.], v. 15, n. 29, p. 90-114, 2024.

SOUZA JUNIOR, Paulo Gracino de; SOUZA, Carlos Henrique Pereira. Evangélicos e conservadorismo – afinidades eletivas: as novas configurações da democracia no Brasil. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião,** Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1188, 2020.

SOUZA, Ronivaldo Moreira de; MIKLOS, Jorge. Por uma crítica da religião desencantada: midiatização do sagrado na sociedade de consumo. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM,** São Paulo, v. 2, n. 4, p. 59-70, 2018.

STINGUEL, Doney Corteletti. Teologia da Prosperidade: contribuição à crítica da religião neoliberal. 2020.

---

[1] Docente do Curso Superior de Psicologia do Instituto Centro Universitário CEUNI-FAMETRO *Campus* sede. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3197-1303. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Discente do Curso Superior de Psicologia do Instituto Centro Universitário CEUNI-FAMETRO *Campus* sede. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Discente do Curso Superior de Psicologia do Instituto Centro Universitário CEUNI-FAMETRO *Campus* sede. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail